

A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA SAÚDE PÚBLICA: UMA OBSERVAÇÃO NO CAPS

Daniela de Avelar Barbosa Galinari¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências humanas

RESUMO

Em 1980 tem o surgimento do primeiro CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. o CAPS atua como um serviço de saúde abertamente ao público, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um lugar de tratamento para as pessoas que tem algum transtorno mental, que está em um nível mais elevado que necessita visitas diárias no CAPS, para ter seu tratamento com a equipe de multiprofissionais que trabalham nele, e a interação com os outros que frequentam, acesso a acompanhamento clínico e a inserção na sociedade e na família. O artigo tem como objetivo analisar a presença da psicologia e da equipe multidisciplinar no CAPS. A metodologia usada foi através do método qualitativo com base em observações que foram colhidos no campo. Os resultados ressaltam a importância do conhecimento em relação a saúde pública na formação do Psicólogo para um melhor funcionamento da instituição e o trabalho em equipe, a escassez de oficinas terapêuticas e a demanda excessiva ao psiquiatra.

PALAVRAS-CHAVE: saúde pública; CAPS; Psicólogo; SUS; equipe multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde – SUS, é um sistema que existe desde 1988 e foi criado depois que população exigiu seus direitos, ele presa pela justiça e inclusão da saúde de toda população, onde o Estado tem como dever de cumprir os princípios doutrinários e as diretrizes organizativas, que é manter a integridade da pessoa e prestar atendimento a comunidade garantindo desde cuidados básicos aos que precisam de mais atenção (COSTA e OMENA, 2018).

¹ Acadêmica de Psicologia da Univértix – Centro Universitário

² Psicóloga, Mestre em Educação. Professora da Univértix – Centro Universitário

A psicologia passa a fazer parte do SUS, atuando em diversas áreas, como no ESF – Equipe de Saúde da Família, No CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, no NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família, e em todos, com o objetivo de amparar a comunidade do município, para assim promover a saúde e oferecer uma qualidade de vida. Assim, se quebra o tabu de que a psicologia é apenas para as elites, se tornando mais acessível a todo público (ANDRADE; ROMAGNOLI, 2017).

A Psicologia foi regulamentada em 1962, com a aprovação da Lei federal 4.119, sendo uma profissão bem recente no Brasil. Inicialmente foram constituídas quatro áreas de atuação, sendo elas, a clínica, a escolar, a industrial e o magistério. As atividades centraram na década seguinte quando o psicólogo passa a trabalhar como autônomo, clínica, individual, curativo e com uma demanda voltada para clientes da alta classe (CARDOSO e BORGES, 2005)

Com o grande desenvolvimento da área, segundo Sebastiani (2003), por volta de 1980, houve diversas realizações de concursos públicos no país, antes mesmo do regulamento da profissão. Por conta da crise que ocorreu no ano de 1970 e 1980 houve um constante crescimento no número de pessoas que se formaram em psicologia no Brasil, pois a saúde pública é uma grande possibilidade onde se pode conseguir emprego na época, sem ter que se especializar ou o prepara para o cargo (CÂMARA E RUTSATZ, 2006).

Assim em 1980 tem o surgimento do primeiro CAPS - Centro de Atenção Psicossocial em São Paulo, onde essa inovação faz o rompimento com o tratamento clássico psiquiátrico, e da ênfase no cuidado, que conta com a ajuda da equipe multiprofissional, usuários e familiares, que juntos traçam um plano de tratamento personalizado para cada usuária (CERUTTI, MARTINS, NIEWEGLOWSKI, SCHNEIDER, 2014).

Assim, justificamos nosso trabalho baseado numa experiência de estágio do curso de psicologia vivenciado em um CAPS do interior de Minas Gerais. Vários questionamentos nos inquietaram como, qual a atuação da psicologia nesse

espaço? Como trazermos a família para essa construção no cuidado com o paciente? A psicologia consegue atender as demandas existentes nesse serviço?

Diante disso, o objetivo do trabalho é analisar a presença da psicologia e da equipe multidisciplinar no CAPS.

Trabalhos como este são importantes para ajudar na formação de outros profissionais e dar visibilidade aos trabalhos exercidos nas políticas públicas assim como, apresentar possibilidade de promoção de saúde e bem-estar as pessoas que necessitam de cuidado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o Ministério da Saúde, o CAPS atua como um serviço de saúde abertamente ao público, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um lugar de tratamento para as pessoas que tem algum transtorno mental, que está em um nível mais elevado que necessita visitas diárias no CAPS, para ter seu tratamento com a equipe de multiprofissionais que trabalham nele, e a interação com os outros que frequentam, acesso a acompanhamento clínico e a inserção na sociedade e na família. O trabalho no CAPS é realizado por uma equipe multiprofissional, onde o diálogo é uma ferramenta essencial, e trabalham com outros setores, como, a educação, assistência social, justiça, igreja entre outros, onde todos juntos buscam o cuidado e a melhor forma de manter a integridade do paciente, sempre lembrando que o cuidado em relação a saúde mental está relacionado com aspectos biopsicossocial e assim garantindo o direito dos usuários e uma assistência mais ampla e diversificada (COSTA E OMENA, 2018).

Segundo Belotti *et al.*, (2017) o CAPS passou a fazer parte do RAPS - Rede de Atenção Psicossocial recentemente e tem o intuito de levar a rede de atenção a pessoas com sofrimentos psíquicos e que necessitam de cuidados quanto ao uso de drogas e álcool. De acordo com Brasil (2015) dados divulgados pelo Ministério da Saúde apontam cerca de 2209 unidades, as quais oferecem atendimentos individuais, como farmacêuticos e psicoterapêuticos e em grupos, nos quais são

atividades de suporte sociais, psicoterapia e as oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, acolhimento a família e atividades que ajudam no retorno do usuário nas vivências sociais e familiares.

Para ser atendido no CAPS é preciso ir direto ao serviço ou ser encaminhado pelo PSF – Programa de Saúde a Família ou por qualquer outra instituição. A pessoa pode vir acompanhada ou sozinha e em casos de estar isolado, o mesmo poderá ser atendido por um profissional da equipe multiprofissional do CAPS. Dessa forma se faz necessário, que o CAPS promova a integração permanente com a Rede de Atenção Primária a Saúde. Todos os usuários que chegam na instituição passam pela equipe multiprofissional, onde tem como objetivo oferecer uma escuta qualificada, que prioriza transformar a queixa em uma proposta de tratamento, busca oferecer um atendimento humanizado aos usuários, onde faz uma breve explicação do funcionamento do CAPS, sempre motivando a pessoa a manter o tratamento, tira as dúvidas e marcar uma avaliação inicial e de extrema importância manter contato com outras instituições para que assim o tratamento seja feito com todos os recursos. (CERUTII, *et al.*, 2014).

Dessa forma no ponto de vista das práticas desenvolvidas nesses serviços, se espera a inovação, na prática e na relação entre instituição e o usuário, por meio da inscrição cotidiana do direito à cidadania da pessoa, além do direito a hospitalização quando necessária, de dar atenção as crises ou o espaço de convivência, essa criação das redes se faz muito mais extensa do território do CAPS, pois assim chega até onde os usuários moram (FIGUIREDO E RODRIGUES, 2004).

Assim, pode-se dizer que os psicólogos encontram um grande desafio diante das possibilidades de construir a crítica em relação ao modelo biomédico e uma perspectiva voltada para a redução da experiência da “loucura”, que considera a pessoa apenas como corpo enfermo, onde está ali apenas para ser contido (nos hospitais psiquiátricos) a ser medicados. Esse desafio está diante de fazer o reconhecimento da dimensão cultural que acaba atravessando a sua existência e

sua subjetividade. Esse reconhecimento é de extrema importância para fazer a busca da humanização do usuário e sobre seu sofrimento que atravessam as experiências humanas (CERUTII, *et al.*, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que busca entender o sentido dos acontecimentos para cada pessoa, em situações específicas, frisando a importância da interação simbólica e cultural para a compreensão de tudo (JARDIM e PEREIRA, 2009).

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia da Faculdade Univértix. Foi realizado através de observação no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS na Zona da Mata de Minas Gerais.

A observação ao longo do desenvolvimento da psicologia como ciência, tem se mostrado um instrumento satisfatório na coleta dos dados e isso acontece, porque o uso de informações obtidas parece colocar o cientista mais sob a influência do que acontece na realidade do que sob a influência de suposições, interpretações e preconceitos, possibilitando, assim, uma melhor compreensão da natureza e ações transformadoras mais eficazes (DANNA & MATTOS, 2011).

As atividades foram realizadas durante o mês de outubro e novembro do ano de 2021, sendo quatro horas em dez dias, totalizando quarenta horas de estágio. Os estagiários acompanharam nesse período o trabalho da equipe multiprofissional, que conta com um coordenador (formado em psicologia), uma psicóloga, uma enfermeira, uma recepcionista, dois auxiliares de serviços gerais, duas pessoas que fazem trabalhos voluntário (artesanato e música) e um estagiário de educação física.

A infraestrutura do CAPS observado conta uma sala de acolhimento, uma sala de convivência, um quarto coletivo, um banheiro social e um banheiro para a equipe do CAPS, sala de medicação, 3 salas de consultórios (um do psicólogo, um do psiquiatra e outro da assistente social), espaço de recreação, uma farmácia, um posto de enfermagem, um terraço e sala administrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em observação no CAPS, a primeira questão que gostaríamos de enfatizar são os atendimentos realizados toda terça-feira pelo psiquiatra. Além dos atendimentos de acompanhamento do CAPS, as consultas do município para essa especialidade, são encaminhadas para esse serviço, chegando este a atender uma média de 30 a 40 pessoas no período de 07 às 12h. Se fizemos uma conta de pacientes versus o tempo de atendimento chegamos a um resultado de 7min para cada atendimento, o que nos faz questionar: é de fato um atendimento de qualidade? A demanda do serviço de psiquiatria é grande para apenas um profissional.

Bursztyń Rinaldi (2008) ressaltam em sua pesquisa que alguns profissionais médicos tendem a se queixar sobre os atendimentos individuais em relação as prescrições medicamentosas, ainda fazem uma comparação com o modelo de atendimento ambulatorial, que a sobrecarga acaba parecendo apenas uma redução do tempo das consultas, que acaba sendo uma consequência para o trabalho clínico, o atendimento acaba se transformando em uma prática repetitiva de reprodução de “receitas”. Destaca-se que isso nunca seria aceito na nova concepção de clínica que foi posta na reforma, já que o atendimento deve estar dentro da dinâmica dos serviços prestados pelo CAPS pela equipe multidisciplinar. Entretanto, essa prática acaba não saindo como planejado, em virtude das dificuldades do médico juntamente com a equipe e por muitas vezes da demanda que vem crescendo cada dia mais.

No que se refere ao atendimento com o psicólogo, quando existe a necessidade de acompanhamento para terapia, o atendimento é agendado pela recepcionista e é realizado com um tempo de 30 a 40 minutos. Se em algum momento chega algum caso e o psicólogo esteja disponível, ela realiza o acolhimento do paciente. Questionamos ao psicólogo que atualmente atua como

coordenador no CAPS, qual a sua formação e preparo para o atendimento em questão e este relatou que:

Minha formação foi voltada para a psicologia clínica e que na faculdade não vi muita coisa referente a saúde pública, assim que me formei consegui um emprego em um CAPS e que não sabia como funcionava a instituição então comecei uma longa busca sobre conhecimentos referente a instituição, como por exemplo as políticas do local, como é o funcionamento, a forma de atuação do psicólogo ali, o tratamento que é ofertado (PSICÓLOGO DO CAPS).

Segundo Cerutti *et al.*, (2014), a grande parte dos formandos de psicologia entram no campo da saúde com um olhar voltado para o modelo clínico tradicional, que aprendeu em sua graduação, onde não há uma contextualização ou revisão das mudanças nas formas tradicionais de atuação. Dessa forma se faz necessário uma atuação teórica que visa ser mais flexível e aceitável as mudanças que são associadas ao discurso novo e desafiador, a saúde coletiva. Dessa forma os profissionais apresentam dificuldade em se adaptar as exigências estabelecidas pelo SUS para atuar nessa área, que nem sempre conseguem contribuir para a formulação e a implantação da nova política

Segundo o psicólogo as pessoas que chegam ao CAPS vêm encaminhadas pela equipe de saúde da família, essas demandas são enviadas de 15 em 15 dias, sendo uma média de 15 a 20 pessoas. Em seguida, a recepcionista do CAPS organiza essas pessoas para serem atendidas ao longo do mês até a próxima demanda chegar.

Após o agendamento das demandas a pessoa passa pela equipe multiprofissional para decidir se será necessário frequentar o serviço na modalidade dia ou se apenas serão acompanhadas através de consulta e medicação.

Segundo Cunha e Galera, (2016), o trabalho da equipe multiprofissional é desenvolvido através da estratégia que visa enfrentar os problemas que acontecem na área da saúde, onde tendem a aprofundar seu conhecimento em aspectos e que prioriza as intervenções que são realizadas individuais. A equipe trabalho na promoção das articulações dos vários saberes, que consiste em trabalhar com o adoecimento de forma mais integral. Dessa forma, o trabalho tem que estar

associado a várias habilidades, dentre elas são, a comunicação, a liderança, a coordenação das tarefas e a tomada das decisões.

Em conversas com os funcionários da instituição, eles relataram a falta de atividades como oficinas terapêuticas, enfatizando que essa falta faz com que os usuários em grande parte do tempo fiquem lá sem fazer nada e isso acaba gerando ansiedade, tédio ou a vontade de ir embora. Justificaram que, com o surgimento da pandemia do COVID-19, o CAPS ficou fechado e que retornaram com o atendimento dia recentemente, sendo este o motivo das poucas oficinas no momento, que antes tinham aula de artesanato e música, reunião com os usuários e os familiares, inclusive reunião com usuários de droga e álcool.

O trabalho que é desenvolvido pelo psicólogo nas atenções básicas necessita de uma vasta mudança, seja elas nas estruturas físicas ou materiais, já que eles enfrentam grande dificuldade em relação a colaboração da gestão, pois as condições são precárias e escassa. Dessa forma, é necessário a implementação de novos recursos, não somente de benéficos para a população, mas para a integridade do profissional que se encontra sobrecarregado (GONDIM *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas destacam algumas das dificuldades enfrentadas no CAPS, e fica nítido que com a pandemia e com a falta de investimentos no serviço, o prejuízo aos usuários ficou evidente. Destacamos ainda, o atendimento com o psiquiatra, que tem uma grande demanda, e parece ser realizado de forma que não garante qualidade no serviço.

Dessa forma acreditamos que o CAPS em questão está sendo penalizado com a falta de recursos materiais para então, garantir atendimento de qualidade e efetividade aos usuários do serviço.

Nota-se também como fundamental que as instituições que oferecem o curso de psicologia destaquem em sua ementa os diversos serviços ofertados na saúde

pública, assim como, enfatizar o modelo biopsicossocial que se propõe para os atendimentos e efetivação das políticas públicas no SUS.

REFERÊNCIAS

BELOTTI, M., Quintanilha, B. C., Tristão, K. G., Ribeiro Neto, P. M., & Avellar, L. Z. Percepções sobre o processo de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Trends in Psychology**, v.25, n.4, 2017.

BERNARDO, Marcia Hespanhol; CINTRA, Marcela Spinardi. **Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social**. Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QSnbz7GJVVCJLg8yQZxxz8G/?lang=pt&format=pdf> Acesso: 07 de out. de 2021.

BURSZTYN, Daniela Costa, RINALDI, Doris Luz. O desafio da Clínica na Atenção Psicossocial. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Arq. bras. psicol.** v.60 n.2 Rio de Janeiro jun. 2008. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672008000200005 Acesso: 18 de nov. de 2021.

BRASIL. (2015). Ministério da Saúde. **Saúde Mental em Dados 12**. Informativo Eletrônico 10(12).

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria Executiva, Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas/ Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

CÂMARA, Sheila Gonçalves; RUTSATZ, Suélen do Nascimento Barbieri. O psicólogo na saúde pública: trajetórias e percepções na conquista desse espaço. **Aletheia**. v.1, n.23 Canoas jun. 2006. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000200006 Acesso: 07 de out. de 2021

CERUTTI, Mônica Girardi; MARTINS, Mariana Teixeira; NIEWEGLOWSKI, Viviane Hultmann. A atuação do Psicólogo no Centro de Atenção Psicossocial voltada para álcool e outras drogas (CAPSad): Os desafios da construção de uma clínica ampliada. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 11, n. 17, p. 101-113, 2014.

COSTA, Paulo José Medeiros de S.; OMENA, Karini Viera Menezes. **Cartilha de Orientação em Saúde Mental** - Em direção ao território. Penedo: 2018.

CUNHA, Vânia Cristina Alves; GALERA, Sueli Aparecida Frari. Perfil das equipes dos Centros de Atenção Psicossocial de uma região do estado de Minas Gerais. **Arq. Ciênc. Saúde**. jan-mar; v.23, n.1, p.32-36, 2016.

DANNA, Marildá Fernandes e MATTOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar/** Marilda Fernandes Danna e Maria Amélia Mattos. - 2.ed. - São Paulo: EDICON, 2011.

GONDIM, Liberalina Santos de Souza; BISPO, Pétala Naiane Moraes; MACEDO, Shirley Vieira de Melo. O trabalho do psicólogo no sus de Petrolina-PE e Juazeiro-BA: estudo fenomenológico. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 524-540, ago. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

JARDIM, Anna Carolina Salgado; PEREIRA, Viviane Santos. **Metodologia qualitativa:** É possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo? Universidade federal de Lavras, Lavras - MG – Brasil. Disponível em: <https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Artigo-sobre-Pesquisa-Qualitativa.pdf> Acesso em: 24 de ago. de 2021.

JIMINEZ, Luciene. **Psicologia na atenção básica à saúde:** demanda, território e integralidade. Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZWFDHkf3v37hBsVvrXYBb8f/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 05 de novembro de 2021.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucitec. 1996.

NASCIMENTO, C. A. T. **Construindo processos de organização dos psicólogos em Saúde Pública** Em C. A. T. Nascimento (Org). Psicologia e Políticas públicas: experiências em Saúde Pública (pp. 11-16). Porto Alegre: CRP – 7ª. Região. 2004.

SEBASTIANI, R. W. **Histórico e evolução da psicologia numa perspectiva Latino Americana**. In: V. A. Angerami-Camon, (Ed.), Psicologia da saúde (pp. 201-222). São Paulo: Pioneira. 2000.



Matipó/MG

XV FAVE
Fórum Acadêmico da Univértix
19 a 23 de Setembro de 2022